



Análise comparativa das ações defensivas dos goleiros de Futebol e Futsal

Palavras-Chave: análise de jogo, copa do mundo, eliminatórias de futsal

Autores:

FELIPE PALANCH HANS - CEPECE-LABIN-FCA-UNICAMP Limeira

Prof. Dr. LUCIANO A. MERCADANTE (orientador) CEPECE-LABIN-FCA-UNICAMP Limeira

MsdO HENRIQUE B. GRYSZCZENKO (co-orientador) CEPECE-LABIN-FCA-UNICAMP Limeira

INTRODUÇÃO:

O futebol e futsal tem por característica principal o confronto entre duas equipes que se movimentam de maneira complexa dentro do espaço de jogo, sendo o objetivo principal ganhar a partida marcando gols na meta adversária. Existem variadas classes de ações entre ofensivas e defensivas realizadas pelos jogadores de forma dinâmica. Por se tratar de jogos de invasão, onde ações de oposição e cooperação são constantes, as atitudes tático-estratégicas têm extrema importância para chegar ao objetivo final, além de se associarem aos processos cognitivos relacionados à tomada de decisão e à percepção do jogo.

A comparação entre o futebol e o futsal já é feita há um bom tempo, principalmente pelo futebol receber vários atletas oriundos do futsal e existirem muitas semelhanças entre as modalidades (MÜLLER et al., 2016). Stürmer (2017) conclui que, pela falta de campos e escolinhas de futebol, o primeiro contato que as crianças têm com o esporte é com o futsal. Marques e Samulski (2009) afirmaram que diversos jogadores consagrados no futebol brasileiro como Rivelino, Kaká, Tostão, entre outros, tiveram no futsal o início de suas carreiras. A falta de segurança nas ruas também é um dos principais fatores para que ocorra um crescimento de atletas que tiveram suas origens no futsal, já que antigamente a rua era o celeiro de craques nacionais e, na atualidade, o futebol de rua não é mais viável (Sá *et al*, 2010)

Em ambas as modalidades, a posição do goleiro é de extrema importância, pois além de serem os únicos atletas que podem usar as mãos durante a partida, o goleiro é o pilar defensivo de uma equipe. Melo (2001), afirma que é o único jogador que não pode falhar durante o jogo, já que seu erro pode levar a um gol do adversário. Pela importância da posição e a diversidade de funções, o treinamento específico de goleiros vem se desenvolvendo com o passar dos anos. De acordo com Carlesso (1981), o goleiro tem múltiplas funções dentro da equipe e, entre elas, estão a defesa da meta, a reposição da bola em jogo e a orientação do posicionamento dos companheiros durante o ataque adversário. O principal objetivo do goleiro, segundo Voser et al. (2006), é impedir o gol do

adversário em sua meta e, para isso, deve ser um atleta com características físicas, conhecimento e repertório motores diferentes dos jogadores de linha, já que ele pode utilizar qualquer parte do corpo para praticar a defesa (FREIRE, 1998). Para Frisselli (1999), o goleiro deve ser o atleta que mais treina e o melhor preparado de todo o time, tendo um treinador específico e fazendo a maioria das outras atividades separadas do restante do grupo.

A comparação entre os goleiros de futebol e futsal é frequente entre profissionais que atuam na área esportiva, desde treinadores até comentaristas. Porém, estudos acadêmicos que comparam goleiros nas duas modalidades não foram encontrados na literatura. A partir de uma revisão bibliográfica, foi possível observar que os estudos e artigos sobre goleiros são vastos, mas a posição é estudada de forma isolada dentro de cada modalidade, além de que não foram encontrados estudos que abordassem as diferenças e semelhanças entre goleiros das duas modalidades.

METODOLOGIA:

A amostra foi composta por jogos disputados durante a fase de grupos da Copa do Mundo de Futebol Masculino 2018, das Eliminatórias Sul-americana de seleções masculinas 2020. Os vídeos da Copa do Mundo de Futebol são de domínio público, gravados a partir das transmissões de televisão realizadas durante o torneio e os jogos das Eliminatórias Sul-americana de seleções 2020 foram retirados do perfil da CONMEBOL no YouTube. Desta forma, não há necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Foram considerados para este estudo os goleiros das equipes durante o tempo regulamentar de jogo, não considerando substituições dentro de uma partida ou entre uma partida e outra. As ações defensivas, ou defesas do goleiro, foram mensuradas nas finalizações com gol ou com participação do goleiro, desconsiderando as finalizações bloqueadas pela defesa ou para fora.

Para classificar as ações de defesas dos goleiros de ambas as modalidades foram realizadas novas definições a partir do trabalho de Kunze (2016), que propôs as classes: queda baixa; queda média; queda alta; queda com os pés; saída fechando ângulo e as interceptações. Em nosso trabalho, incluímos; defesas em pé; com salto e de joelhos, além de registrar a parte do corpo que fez contato com a bola e qual o resultado da ação feita, sendo: com domínio da bola pelo goleiro; com domínio da bola pelos jogadores da equipe defensora; e com domínio da equipe atacante, que finalizou. Para determinar a posição em relação ao gol da direção da bola, tanto no futebol como no futsal, foi construído um modelo adaptado de Silva e colaboradores (2019), que divide o gol em nove quadrantes iguais, conforme a figura 1, a seguir.

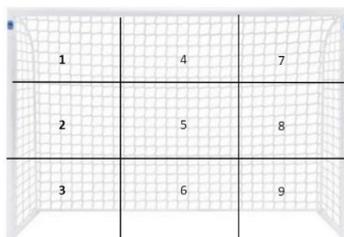


Figura 1: Esquema mostrando a divisão dos gols, tanto de futsal quanto de futebol, em setores (adaptado de Silva e colaboradores 2019).

Nas ações em que o goleiro realiza saída do gol fechando o ângulo do atacante e nas interceptações de bolas lançadas, não é possível definir a direção da bola e a posição onde chegaria ao gol, já que o goleiro realiza a defesa muito próxima ao atacante. Para definir a posição da ação do goleiro e origem da bola na finalização, foram definidas áreas de maneira similar para as duas modalidades, conforme figura 2, a partir da proposta de D'Ávila e colaboradores (2002), sendo em vermelho a divisão em oito setores de atuação do goleiro e 11 setores de origem da bola na finalização em preto.

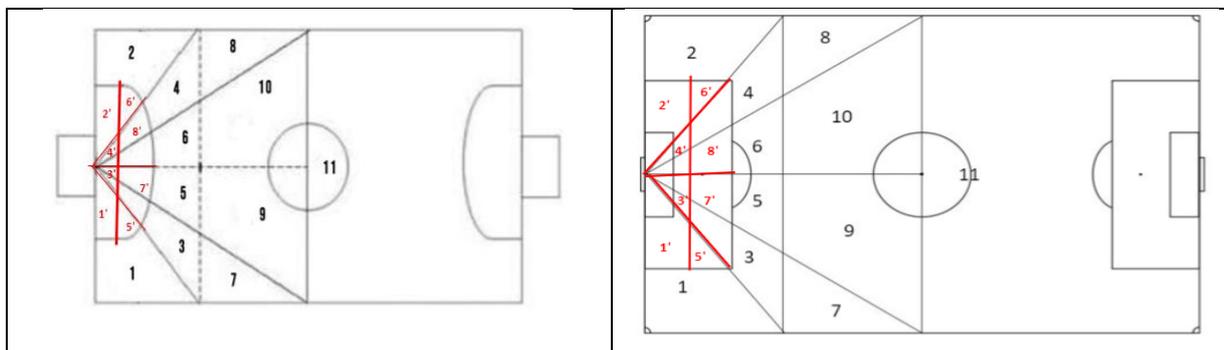


Figura 2: Esquema mostrando a divisão da quadra de futsal (esquerda) e futebol (direita) em setores (adaptado de D'Ávila e colaboradores 2002).

No futsal, uma linha divide a quadra ao meio, com origem no centro do gol indo em direção ao centro da quadra. Outra linha, atravessando a quadra de uma lateral a outra, é feita na altura da marca dos 10m, dessa forma, a quadra é dividida em quatro quadrantes. Outras duas linhas saem do centro do gol em direção à intersecção da linha lateral com a linha que passa sobre o tiro de dez metros, formando os setores 1 e 2. Além dessas, mais duas linhas partem do centro do gol, agora em direção à intersecção da linha lateral com a linha do meio de campo, assim formando outros setores da quadra. Com essa divisão, a metade da quadra é dividida em 10 setores de finalização, não são considerado os ângulos das finalizações feitas atrás do meio da quadra, sendo assim um único setor, dessa forma, a quadra é dividida em 11 setores. As finalizações realizadas a partir de uma cobrança de pênalti será considerado como setor 12 e as finalizações realizadas a partir de uma cobrança de tiro livre da marca de 10m será considerado como setor 13, como está representado na figura 2.

O campo de futebol segue o mesmo padrão da quadra de futsal, com divisão em 11 setores com os mesmos critérios. Uma linha com origem no centro do gol indo até a marca central do campo, dividindo o campo em dois, outra linha atravessando o campo de uma lateral a outra, dividindo o campo ofensivo em outras duas metades. Mais duas linhas saem do centro do gol em direção a intersecção da linha que dividem o campo ofensivo ao meio com as linhas laterais, formando os setores 1 e 2 no campo. O restante dos setores é formado por mais duas linhas que partem do centro do gol e vão de encontro até a intersecção das linhas laterais com a linha do meio de campo. Desta forma, metade do campo é dividido em 10 setores e, assim como no futsal, as finalizações

realizadas a partir de uma cobrança de pênalti será considerado como setor 12. Toda a parte do campo atrás da linha intermediária é considerado um único setor.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Os resultados estão apresentados em tabelas. A tabela 1 apresenta os tipos de ação realizadas pelos goleiros das duas modalidades, seguida de uma discussão inicial, tabela 2 apresenta as formas das ações realizadas e a tabela 3 apresenta o resultado da ação do goleiro para cada tipo de ação. Cabe ressaltar que a participação no projeto PIBIC foi iniciada em abril deste ano, portanto, com pouco tempo hábil para realizar todas as análises, que estão sendo realizadas.

Tipos de ação realizada pelos goleiros				
	Defesa do gol	Interceptação	Confronto 1x1	total
Futsal	174 (53,7%)	90 (27,78)	60 (18,52)	324 (100%)
Futebol	123 (40,2%)	168 (54,9%)	15 (4,9%)	306 (100%)

Tabela 1

Forma da ação realizada pelos goleiros							
	Em pé	Com queda	Com Salto	Com queda de quadril	Ajoelhado	Sem ação	Total de ações
Futsal	91 (28,1%)	51 (15,7%)	35 (10,8%)	57 (17,6%)	78 (24,1%)	12 (6,5%)	324 (100%)
Futebol	125 (40,9%)	88 (28,8%)	59 (19,3%)	6 (2,0%)	16 (5,2%)	12 (3,9%)	306 (100%)

Tabela 2

Resultado para cada tipo de ação dos goleiros								
	Defesa do gol		Interceptação		Confronto 1x1		Total	
	Futsal	Futebol	Futsal	Futebol	Futsal	Futebol	Futsal	Futebol
Domínio do goleiro	46	55	61	147	13	3	120 (37,04%)	205 (66,99%)
Domínio da equipe	20	11	3	3	8	5	31 (9,57%)	19 (6,21%)
Domínio adversário	69	21	26	18	34	2	129 (39,81%)	41 (13,4%)
Gol	39	36	0	0	5	5	44 (13,58%)	41 (13,4%)
Total	174	123	90	168	60	15	324 (100%)	306 (100%)

Tabela 3

A principal diferença entre as formas das ações realizadas no futebol e futsal é que enquanto os goleiros de futebol fazem mais interceptações, os goleiros de futsal fazem mais defesas do gol e realizam mais confrontos 1x1. Isso se dá ao fato de no futebol ter mais lançamentos e cruzamentos em direção a área, enquanto no futsal a finalização ao gol é mais recorrente, bem como a saída do gol. Tanto no futebol quanto no futsal, os goleiros praticam a maior parte das ações em pé, porém, a segunda forma mais prática é diferente. Enquanto no futebol a ação com salto é a segunda mais

realizada, no futsal é a defesa com queda de quadril. Além disso, é possível perceber uma maior variação das ações feitas entre os goleiros de futsal, enquanto os de futebol utilizam das ações já citadas. Podemos observar a eficácia das ações realizadas pelos goleiros pelo resultado da ação. A principal diferença encontrada está no domínio da posse de bola pela equipe adversária após a ação dos goleiros, muito maior no futsal, sendo o resultado mais frequente, enquanto no futebol o resultado mais frequente é o domínio do goleiro. Serão realizados testes estatísticos para verificar diferenças significativas entre as duas modalidades, dificultadas pelo prazo concedido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CARLESSO, R A. Manual de treinamento do goleiro. Rio de Janeiro: Palestra, 1981.
- D`ÁVILA R. C.; e colaboradores. Modelos de comportamento técnico e tático do goleiro de Handebol. In: Greco, P. J. (org) Caderno do goleiro de Handebol. Belo Horizonte. 2002.
- FREIRE, João Batista. Manual de treinamento do goleiro. Londrina: Autores Associados, 1998.
- FRISSELLI, Ariobaldo et al. Futebol: teoria e prática. 1ª São Paulo: Phorte, 1999.
- KUNZE, A; SCHLOSSER, M; BRANCHER, E. Relação entre o setor da quadra e a incidência de finalizações no futsal masculino adulto. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.8. n.30. p.235-241. Set./Out./Nov./Dez. 2016.
- MARQUES, M. P.; SAMULSKI, D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 23, n. 2, p.103-119, abr. 2009.
- MELO, R S de. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MÜLLER, E; GARGANTA, J; SANTOS, R M M; TEOLDO, I. Comportamento e desempenho táticos: estudo comparativo entre jogadores de futebol e futsal. R. bras. Ci. e Mov 2016;24(2):100-109.
- SÁ, F. et al. A influência do futsal nas posições de atletas de futebol do Santos Futebol Clube. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo, v. 2, n. 5, p.105- 115, maio 2010.
- SILVA, D M B da; MIRANDA, B L G de; CALDAS E da S; FERREIRA, B R S; SILVA N B da; MARQUES, R F; ARAÚJO, M L de. Análise das ações defensivas de goleiras durante competição de futsal feminino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.11. n.44. p.319-323. Set./Out./Nov./Dez. 2019.
- STURMER, F. A transição do futsal para o futebol: a visão dos treinadores. URGs, 2017.
- VOSER, R da C; GUIMARÃES, M G V; RIBEIRO, E R de. Futebol: História, Técnica e Treinamento de Goleiro. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2006.